



澳門大學
UNIVERSIDADE DE MACAU
UNIVERSITY OF MACAU

Relatório do
“Inquérito do nível de conhecimento sobre o jogo responsável 2020”

Encomendado por:
Instituto de Acção Social do Governo da Região Administrativa Especial de Macau

Encomendado a:
Universidade de Macau
Entidade executora do serviço:
Instituto de Estudos sobre a Indústria do Jogo

Novembro de 2020

Sinopse

Encarregado pelo Instituto de Acção Social da RAEM, o Instituto de Estudos Sobre a Indústria do Jogo da Universidade de Macau procedeu a um inquérito, com o objectivo de se inteirar do nível de consciência e de conhecimento dos residentes de Macau sobre o “Jogo Responsável”, após vários anos de implementação das “Promoções do Jogo Responsável”.

Este inquérito foi realizado através de amostragem aleatória e de entrevistas por telefone, tendo sido entrevistados, com sucesso, 1.072 residentes de Macau, com idade igual ou superior a 18 anos. O resumo dos resultados são como o seguinte:

- No presente inquérito, 64,4% dos entrevistados afirmaram ter consciência em relação ao “Jogo Responsável”. Em comparação com 63,7% registados em 2017, a taxa de consciência¹ aumentou 0,7%.
- No formulário de “Conhecimento sobre o Jogo Responsável” (as pontuações variam entre 0 e 18) a pontuação média dos 691 entrevistados² com consciência do “Jogo Responsável” foi de 15,97 valores, sendo a mediana de 16,87 valores, ou seja, metade dos entrevistados, que tinham ouvido falar do “Jogo Responsável”, obtiveram uma pontuação superior a 16,87 valores. Desses entrevistados, 187 pessoas obtiveram uma pontuação máxima, representando 27% do total e sendo um grupo com a maior percentagem; relativamente aos restantes grupos, quanto menor for a pontuação, menor é a percentagem. Segundo os dados, os cidadãos que tinham consciência do “Jogo Responsável” possuem geralmente um alto nível de conhecimento³ sobre o respectivo assunto, o que significa que, ao conhecer o termo “Jogo Responsável”, os residentes receberam de forma eficaz o conteúdo e as mensagens constantes do “Jogo Responsável”.

1 A taxa de consciência do «Jogo Responsável» refere-se à percentagem de inquiridos que já tinham ouvido falar do “Jogo Responsável”; A taxa de consciência do “Jogo Responsável” é calculada da seguinte forma: número de inquiridos que já tinham ouvido falar do “Jogo Responsável”/quantidade de amostra*100%.

2 Os inquiridos que já tinham ouvido falar do “Jogo Responsável”.

3 Refere-se ao nível de conhecimento do “Jogo Responsável”; O nível de conhecimento é reflectido através do formulário de “Conhecimento sobre o Jogo Responsável”, quanto maior for a pontuação, mais elevado é o nível de conhecimento.

- Para os entrevistados com consciência do “Jogo Responsável”, os principais cinco itens, no formulário de “Conhecimento sobre o Jogo Responsável”, que registaram as maiores percentagens de respostas correctas foram: “Apostar mas nunca pedir emprestado” (96,9%), “Definir um limite de orçamento para o jogo” (96,5%), “Definir um limite de tempo para o jogo” (95,9%), “Papel de familiares e amigos dos jogadores” (95,8%), “Compreender activamente o risco do jogo” (95,5%); Por outro lado, os dois itens que registaram menor percentagem de respostas correctas foram: “Responsabilidade colectiva das partes interessadas do jogo responsável” (76,4%) e “Características do jogo: não existem estratégias para controlar o resultado” (75,5%).
- De acordo com a estimativa baseada nos entrevistados que tinham conhecimento suficiente⁴ sobre o assunto em questão, a taxa de conhecimento⁵ dos residentes de Macau sobre o “Jogo Responsável” foi de 17,4%.
- Através deste inquérito, verificou-se que existe uma relação clara entre o contexto individual e o nível de conhecimento sobre o “Jogo Responsável”, ou seja, os entrevistados do género feminino, jovens, com habilitações académicas mais elevadas e com empregos melhor pagos têm um conhecimento suficiente do assunto.
- Tal como os inquéritos anteriores, a percentagem dos “jogadores” (71,2%) com consciência do “Jogo Responsável” era significativamente mais elevada do que a dos “não-jogadores” (62,5%). Depois de se ter verificado um aumento significativo de cerca de 10% em 2017, a taxa de consciência sobre o “Jogo Responsável” por parte dos “jogadores” teve uma ligeira queda de cerca de 3%, enquanto que a percentagem dos “não jogadores” manteve uma tendência ascendente. Mediante uma análise detalhada sobre o formulário de “Conhecimento sobre o Jogo Responsável”, verificou-se que, face aos “jogadores”, os “não-jogadores” tinham um melhor conhecimento sobre a atitude do “jogo responsável” e o fenómeno de “A longo prazo, perde-se sempre dinheiro”. No entanto, os “jogadores” conheciam melhor a “Responsabilidade colectiva das partes interessadas do jogo responsável” do que os “não-jogadores”. Além disso, verificou-se também que os “jogadores frequentes” tinham evidentemente mais confusões ou mau-entendimento do que os “jogadores ocasionais” em relação à “Responsabilidade dos Jogadores”.

⁴ Refere-se ao conhecimento suficiente sobre o “Jogo Responsável”, o que significa responder correctamente a todos os itens constantes do formulário de “Conhecimento sobre o Jogo Responsável”.

⁵ A taxa de consciência do “Jogo Responsável” refere-se à percentagem de inquiridos que já tinham ouvido falar do “Jogo Responsável”; A taxa de consciência do “Jogo Responsável” é calculada da seguinte forma: número de inquiridos que já tinham ouvido falar do “Jogo Responsável” /quantidade de amostra*100%.

- Tal como os inquéritos anteriores, relativamente aos “trabalhadores de outros sectores” (59,1%), os “trabalhadores da indústria do jogo” (91,2%) tinham uma melhor consciência sobre o “Jogo Responsável”. Além disso, a taxa de consciência de ambos os grupos continuou a apresentar uma tendência de aumento. Quanto ao nível de conhecimento sobre o “Jogo Responsável”, os “trabalhadores da indústria do jogo” conheciam evidentemente melhor sobre o “Jogo Responsável” do que os “trabalhadores de outros sectores”. Mediante uma análise detalhada do formulário de “Conhecimento sobre o Jogo Responsável”, verificou-se que, face aos “trabalhadores de outros sectores”, os “trabalhadores da indústria do jogo” conheciam evidentemente melhor sobre “jogo é incidente independente” e “não existem estratégias para controlar o resultado do jogo”. Apesar de não existir uma relação estatisticamente significativa entre o exercício dos indivíduos no sector do jogo e o conhecimento sobre “jogar em excesso pode levar a consequências negativas” e “responsabilidade dos jogadores”, a percentagem dos “trabalhadores da indústria do jogo” que respondeu correctamente a estes dois itens foi menor do que a dos “trabalhadores de outros sectores”.
- Relativamente àqueles que nunca tinham ouvido falar do “Jogo Responsável”, os entrevistados com consciência sobre o “Jogo Responsável” estavam geralmente mais conscientes dos comportamentos adequados nas diferentes fases do jogo. Entretanto, entre os entrevistados com consciência sobre o “Jogo Responsável”, uma minoria ainda considerava que não era necessária a preparação antes de jogar, ou afirmava “não saber” os comportamentos adequados antes e durante o jogo, assim como os métodos de lidar com os problemas de jogo.
- 35,2% dos entrevistados afirmavam ter ouvido falar do regime de isolamento lançado pelo Governo da RAEM: “Autoexclusão” e “Exclusão a pedido de terceiros” (ambas denominadas por “Autoexclusão”). Comparado com 46,1% em 2017, registou-se uma diminuição significativa de cerca de 11%. Ao contrário do regime de “Autoexclusão”, 78,6% dos entrevistados afirmavam ter ouvido falar da “Linha Aberta de 24 horas para o aconselhamento da problemática do jogo”, o que representou um aumento significativo de cerca de 10% em comparação com 69,4% em 2017. Ao mesmo tempo, 74,8% dos entrevistados responderam correctamente à idade mínima (21 anos) exigida para o acesso aos casinos, o que representou uma descida de cerca de 4% em comparação com 78,9% em 2017. Entretanto, tanto ao regime de “Autoexclusão”, quanto à “Linha Aberta de 24 horas para o aconselhamento da problemática do jogo” ou à “idade mínima exigida para

o acesso aos casinos”, os entrevistados que tinham ouvido falar do “Jogo Responsável” estavam geralmente mais conscientes dessas medidas e tinham uma melhor compreensão do respectivo conteúdo e das formas de pedido (se as houver).